

OS ESBOÇOS DE TERRACOTA COMO REGISTRO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

BERTOLDI, C.A
FAU USP, FAU USP
Rua Manuel Mendes Fernandes, 12 São Paulo SP CEP 04507-030
craun@usp.br

RESUMO

Este trabalho refere-se ao levantamento sobre alguns dos primeiros estudos de composição produzidos por artistas escultores que, até a Era Moderna, realizavam trabalhos sob encomenda. Tratava-se de esculturas ou de relevos em bronze ou mármore para serem incorporados em projetos arquitetônicos e, para isso, artistas como Bernini empregavam a modelagem em argila como processo de configuração de uma idéia, passível de ser apresentada para o cliente com a finalidade de receber a aprovação. Alguns destes trabalhos foram queimados e adquiridos pelos mecenas pelo reconhecimento de qualidade plástica. Muitos outros ficaram estocados nos ateliês, por vezes esquecidos. Passados muitos anos, estes estudos foram descobertos, revelando o frescor da gestualidade, o ataque da ferramenta e a organização do pensamento tridimensional do artista no embate com a matéria maleável e de aparência dócil. A revelação destes estudos ou esboços tridimensionais trouxe a necessidade de garantir a sua preservação e assim, foram queimados gerando um acervo de esculturas e relevos em terracota que compõe o acervo de museus como, por exemplo, do Palácio de Veneza, em Roma. Estes trabalhos não tinham a pretensão da obra final e é aí que reside o encantamento: no registro do processo de criação a partir da corporificação carregada de indícios das ações e pensamentos do artista.

Palavras chave: escultura, terracota, esboço

INTRODUÇÃO

Escultores europeus que trabalhavam sob encomenda, muitas vezes modelaram suas obras em argila antes de produzir obras acabadas em mármore ou em bronze. Viam na argila a possibilidade de criar variações sobre o mesmo tema e testar soluções a partir da alternância entre diferentes composições. Estes trabalhos modelados pelo artista foram, em diversas ocasiões apresentados para a aprovação do projeto para a posterior execução da obra no material final. Algumas destas modelagens foram queimadas, gerando um conjunto de terracotas, que inicialmente não tinham valor

percebido. Gradativamente elas ganharam a atenção de historiadores e críticos de arte, que as reuniram, formando coleções preciosas encontradas hoje em museus. Estes modelos de terracota registram os estudos, a organização do pensamento tridimensional e por fim, os insights inerentes ao processo criativo. Apresentam configuração expressiva, caracterizada pela produção vigorosa, bastante gestual. Por meio destes modelos é possível testemunhar passos do processo criativo do escultor. Seu trabalho é passível de ser apreciado sob diferente ótica, que envolve o processo em movimento. O conjunto destes esboços tridimensionais evidencia a concatenação de ações: construção e seleção, os avanços e os recuos, as certezas e as incertezas, mostram ainda as possibilidades de investida deixadas para um confronto posterior, para uma problemática surgida no ato do desenvolvimento.

O Museu Nacional do Palacio de Venezia, em Roma é um deste museus que mantem em seu acervo uma coleção de esculturas de terracota formada logo na fundação do museu em 1916, com a transferência de algumas importantes obras do Museu do Castelo de Sant ' Angelo, como o anjo da guarnição da porta de Paolo Naldini e esboços para figuras realizadas para o a Fontana de Trevi, de Nicola Salvi. Após a guerra, o novo diretor, Tony Santangelo (1904-1965) ganhou uma coleção de prestígio, rica de esboços em argila formada em 1900 pertencente a um colecionador de: o tenor Evangelista Gorga (1865-1957). Nos anos seguintes, a coleção têm aumentado, graças a aquisições e doações. Nos últimos anos, foram compradas algumas peças de Alessandro Algardi - o Busto do Papa Inocêncio X e o Batismo de Cristo, formando uma coleção com terracotas produzidas entre os séculos XVI e XIX.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos envolvidos neste trabalho foram: pesquisa bibliográfica, a partir de livros e catálogos de exposições que abordam o processo de construção da obra escultórica de grandes mestres, empregando-se a modelagem em argila e pesquisa de campo, a partir de visita ao Museu Nacional do Palacio de Venezia, em Roma, e da visita guiada à coleção de terracotas do museu. Em função da política do museu, não foi possível obter registro fotográfico das obras expostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do contato com as obras da coleção de terracotas do Museu Nacional do Palacio de Veneza, em Roma, pode-se verificar indícios da modelagem de artistas como Bernini, por exemplo, em todas as fases. É possível testemunhar desde o primeiro contato com o material maleável, bastante úmido ainda, em que a massa deforma-se a cada toque e em toda pressão dos dedos contra ela, forma-se, ao mesmo tempo, o registro afundado e sua resistência estufada. Bocados de material foram retirados e outras partes acrescentadas, integrando as operações com a massa ainda mais mole, para servir de cola, pincelada ou espalhada com a ponta dos dedos. Mantida assim, preservada na terracota exhibe que o artista preferiu manter assim, num ato vivo pela espontaneidade e controle muscular, sem intervenções, sem alisamentos, assim, primordial.

Algumas obras revelam estudos escultóricos realizados a partir de fragmentos ou módulos tridimensionais, passíveis de serem alternados, reorganizados para a verificação da melhor alternativa de composição. Com este método, restringe-se o tempo de desenvolvimento e, ao alternar as partes modulares, pode-se estudar a disposição dos volumes no espaço e a adequação do conjunto ao clímax que se pretende atingir, como pode ser verificado a seguir no estudo de Giorgetti Antonio.



Giorgetti Antonio (1635-1667). Terracotta 1657, 17x12 cm

Nesta escultura do anjo ajoelhado, sob forma de esboço preliminar, percebe-se na região do abdômen, o volume cavado em forma trapezoidal, com arestas bastante lisas, que sugere ser o local para encaixe da parte superior. Isto aponta para um

método que permitiu que o escultor modelasse duas ou mais versões para o topo da figura e posteriormente comparasse e identificasse a solução mais apropriada.

Em outros trabalhos percebe-se a matéria trabalhada em estado de couro, mais rígida, com pouca capacidade de deformação, mas que se permite a raspagens, favorece a explicitação de contornos a partir da maior definição da transição de planos e de superfícies irregulares. Permite a união de partes estrategicamente configuradas para o contato pleno, garantindo a fusão de volumes de maneira precisa, na ponta da faca. Por fim, encontram-se obras em que se reconhece o trabalho no estágio mais característico da matéria dura. Tal como ocorre com outros materiais de mesma natureza, a forma escultórica final é conseguida por desbastes repetidos e sequenciais, dos brutos, subtraindo-se grandes porções, aos mais sutis, rebaixando saliências que obstaculizam a continuidade da forma, seguidos por secessivas aproximações do contorno final, por consecutivos lixamentos e polimentos. O trabalho de Jacopo Sansovino mostra bem a transição de fases de modelagem.



Jacopo Sansovino (1486 - 1570). Milagre de São Marcos – 1536. Terracotta, 48,5 x 64,5 cm < <http://.museopalazzovenezia.beniculturali.it>> Acesso em 9 de fevereiro de 2012

Este é um modelo em terracota para uma das placas de bronze que compõem o púlpito no coro da Basílica de San Marco em Veneza, feitas entre 1536 e 1542. A cena representa o episódio da vida e milagres do evangelista São Marcos. Este relevo em cerâmica mostra o exorcismo com a libertação de um homem possuído pelo demônio. No primeiro plano, aparecem doentes que assistem ao exorcismo e apresentam volumes bastante precisos, e definidos, obtidos pelo acabamento sucessivo. Ao fundo,

na superfície de apoio, verifica-se o esboço de arquitetura clássica, com características ainda preliminares, evidenciando apenas osalguns contornos que definem espaço físico da cena descrita.

Já num dos estudos de Bernini para os anjos com os símbolos da Paixão, encomendada em 1667 para decorar a Ponte para o Castelo de Sant'Angelo. é possível verificar a composição da escultura, buscando apreensão do início de movimento de corpo, representado na posição de leve torção , evidenciado nas ondas do panejamento com tratamento ainda gestual e vigoroso na argila, em contraste com a representação da pele macia, bem polida, conferindo a consistência encarnada e saliente da perna dobrada. A não definição das nuvens que servem de apoio para o anjo, só ressalta a genialidade do escultor. São volumes arredondados, em expansão, imprecisos, pouco nítidos; é aforma encontrada para traduzir algo imaterial por meio da matéria sólida.



Gian Lorenzo Bernini (1598 1680) Anjo com inscrição INRI 1667-1668
Terracotta, 20x10x36,5 cm, < <http://.museopalazzovenezia.beniculturali.it>> Acesso em 9 de fevereiro de 2012



< <http://.museopalazzovenezia.beniculturali.it>> Acesso em 9 de fevereiro de 2012

Neste estudo de Bernini de argila e madeira para a Fontana dei Fiumi, apresentada ao Papa Inocencio X, verifica-se novamente a alternância de superfícies indefinidas com os rasgos da ferramenta na base, contrastando com a modelagem do corpo, cuja superfície parece respirar.

CONCLUSÕES

É possível acompanhar as várias séries de esculturas de terracota presentes no Museu Nacional do Palacio de Veneza, e assim posicionar-se no contexto do processo escultórico. Em alguns momentos, os modelos de argila foram justapostos com obras acabadas, realizadas em outro material, a fim de mostrar as mudanças entre o conceito inicial de um escultor e do produto final. Compreende-se que assim como o desenho tem sido a base para a pintura, a terracota tem sido para a escultura italiana dos 400 anos da Renascença ao século XIX.

Além da profunda compreensão da maneira como a terracota tem sido empregada em esboços preliminares, com suas especificidades possibilidades e limitações, verifica-se sua importância nos processos criativos de grandes artistas como Bernini e Canova

REFERÊNCIAS

BOUCHER, Bruce. *Earth and Fire: Italian Terracotta Sculpture from Donatello to Canova*. Milano: Carlo Milano Editora, 2001

DRAPER, James D, SCHERF, Guilhelm. *Playing with Fire: European Terracotta Models, 1740 to 1840*. New York: Metropolitan Museum of Art , 2004.

ERMITZAH, G, KOSAREVA, N, WALKER, D *From the Sculptor's Hand: Italian Baroque Terracottas from the State Hermitage Museum*. Washington: University of Washington Press, 1998

WITTKOVER, Rudolf. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

< www.museopalazzovenezia.beniculturali.it > acesso 9 de fevereiro de 2012

MODELS IN CLAY AS REGISTRY OF THE CREATION PROCESS

ABSTRACT

This paper looks at the research into some of the first composition studies done by sculptures who, up to the Modern Era, performed custom-made works. They made marble or bronze sculpture and reliefs to be incorporated into architectural projects. To do so, artists such as Bernini used to model in clay as a configuration process of an idea to be presented for approval. Some of this works were fired and acquired by Maecenas who acknowledged their visual qualities. Many others were left behind in studios. After many years those works were unearthed, revealing a spontaneity gestures, the action of their tools and the organization the artist's tridimensional thinking while they confront the malleable, easy-to-handle material. There was a need to guarantee the preservation of these three-dimensional sketches revealed. For this, they were fired, creating a series of sculptures and reliefs in terra cotta that composes the collection of museums such as the Palace of Venice, in Rome. These works didn't intend to be masterpieces, and therein lies the charm: the registry of the creation process, stemming from the embodiment loaded with signs of the artist's actions and thoughts

KEY WORDS: sculpture, terracota, sketches